RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A PEDAGOGIA DA IMAGINAÇÃO: A LITERATURA AFRO-FANTÁSTICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM AMADI E A MÚMIA DO EGITO (2026), DE MARCOS CAJÉ

THE PEDAGOGY OF IMAGINATION: AFRO-FANTASTIC LITERATURE AS AN EDUCATIONAL PRACTICE IN AMADI E A MÚMIA DO EGITO (2026) BY MARCOS CAJÉ

LA PEDAGOGÍA DE LA IMAGINACIÓN: LA LITERATURA AFRO-FANTÁSTICA COMO PRÁCTICA EDUCATIVA EN AMADI E A MÚMIA DO EGITO (2026), DE MARCOS CAJÉ

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Tainara Cecília Pereira Santos[1]
[1] Doutoranda em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia- BA, Graduanda em Segunda Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Uniúnica- MG.
Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

O presente trabalho analisa a obra *Amadi e a múmia do Egito* (2026), de Marcos Cajé, com o objetivo de compreender de que maneira a literatura afro-fantástica, conceito elaborado pelo próprio autor, constitui uma estratégia estética e pedagógica capaz de contribuir para uma educação afrocentrada no âmbito da literatura infantojuvenil. Parte-se da compreensão de que a literatura destinada às infâncias desempenha papel decisivo na formação de imaginários, identidades e repertórios culturais, sobretudo diante da necessidade de valorização das histórias, culturas e epistemologias africanas e afro-brasileiras no contexto educacional. Nesse sentido, a pesquisa busca discutir como a narrativa desloca perspectivas eurocentradas acerca da África, especialmente do Egito, ao construir uma experiência ficcional fundamentada na ancestralidade, na memória e na imaginação. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, desenvolvida por meio da análise literária da obra em diálogo com os estudos da afrocentricidade, especialmente a partir das contribuições de Molefi Kete Asante, bem como com pesquisas sobre literatura infantojuvenil, educação das relações étnico-raciais e literatura afro-fantástica. A análise evidencia que a narrativa de Marcos Cajé ressignifica a fantasia como um recurso de produção de conhecimento, deslocando-a do campo do entretenimento para o da formação crítica e da valorização das heranças africanas. Ao inserir uma criança negra como protagonista de uma experiência de descoberta do Egito Antigo enquanto território africano e espaço de ancestralidade, o autor promove uma reconfiguração dos imaginários historicamente produzidos sobre o continente africano, favorecendo a construção de referências identitárias positivas e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Os resultados demonstram que a literatura afro-fantástica opera como uma estética de reimaginação da memória e da história africana, possibilitando a construção de práticas de leitura comprometidas com perspectivas afrocentradas e com a educação das relações étnico-raciais. Conclui-se que *Amadi e a múmia do Egito* (2026) ultrapassa os limites de uma narrativa de aventura para crianças, constituindo-

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

se como uma prática literária que articula imaginação, ancestralidade e formação crítica, contribuindo para a ampliação do repertório cultural de crianças negras e não negras e reafirmando o potencial da literatura afro-fantástica como ferramenta de educação afrocentrada na contemporaneidade.

Palavras-chave: Literatura afro-fantástica; [palavra 2]; Educação afrocentrada; Literatura infantojuvenil.